

EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS EM CONFLITO: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES ÉTNICAS EM CASTELA E LEÃO NO SÉCULO XIII

LÉO ARAÚJO LACERDA¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – leoaraujolacerda@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

No século XIII, o processo de Reconquista, que desde o décimo primeiro século foi empreendida, toma fôlego (FITZ, 2009). Trata-se também do momento da ascensão da realeza castelhana em que o Reino de Castela deixou de ser um simples condado nas Astúrias para tornar-se o mais rico e próspero da Península Ibérica com uma população bastante diversificada. Neste ambiente multicultural que inclui muçulmanos, judeus, cristãos e cristãos arabizados, a tarefa de conversão ao cristianismo na Península Ibérica estender-se-ia até a retomada do califado de Granada em 1471, data de finalização da Reconquista. Contudo, a questão religiosa se prolongaria no imaginário e nas práticas sociais até séculos mais tarde, em que se desenvolveu uma perseguição continua aos conversos.

Nas Cantigas de Santa Maria, encomendadas por Alfonso X, percebemos a formulação de estereótipos étnico-religiosos com a intenção implícita de descaracterizar identitariamente duas comunidades culturais: os judeus (sefarditas) e os mudéjares (muçulmanos). A partir da caracterização de atributos negativos pretendeu-se potencializar o processo de conversão religiosa ao cristianismo dominante em Castela e Leão. Antes de ter sido, especialmente, uma terra das maravilhas e tolerância foi um espaço de disputas religiosas cotidianas originadas, efetivamente, das divergências entre as convicções teológicas nas quais implicava a prática e vivência das crenças oriundas do judaísmo e do islã.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa inscreve-se no campo histórico dentro da dimensão da História Cultural, aproximando-se dos debates produzidos, sobretudo, pela terceira geração dos Annales, e utiliza como ferramenta analítica a abordagem comparada das fontes primárias, explorando a intertextualidade das representações produzidas, os estereótipos étnicos, ao observar as interações étnico-religiosas entre cristãos, mouros e judeus, cobrindo especialmente o Reino de Castela e Leão durante o século XIII, norteadas pelas reflexões de Michel de Certeau (1998a).

O material documental selecionado, tanto obras de cunho legislativo como literário, será analisado à luz desses conceitos, a partir do cotejamento das informações neles contidas, buscando, particularmente, confrontar os desencontros presentes entendidos, sobretudo, como “evidências” ou indícios de um sistema complexo de representações que visa a coerção dos grupos religiosos minoritários ao modelo cristão. As fontes primárias não são tratadas como meros repositórios da “verdade histórica”, acreditamos na impermanência e inconstância das interpretações na investigação histórica, bem como colocamos ênfase no caráter subjetivo do historiador que inevitavelmente propõe questões ou problemas que inquietam a si mesmo e ao tempo presente.

Instiga essa pesquisa responder as seguintes inquietações: em quais instrumentos se assentam as táticas e como estrategicamente foi utilizado o discurso como *modus operandi* de sua expansão territorial e religiosa à custa da eliminação paulatina de práticas e de grupos que não comungavam dos mesmos ritos, valores e concepções de mundo destes cristãos que em sua busca pela homogeneidade cultural propiciaram uma “descaracterização identitária” a partir da atribuição de características negativas as comunidades mudejár e sefardita. Os indivíduos pertencentes a essas comunidades foram estimulados a uma procura voluntária ao cristianismo diluindo tais elementos caracterizadores forjados por uma exterioridade que assimetricamente dominava as relações de poder e também levados a abandonar suas práticas religiosas, inicialmente como opção individual, posteriormente, com a conversão forçada.

Dessa forma, pretendemos reconstruir os modos de ação, as táticas de que se valeram os sujeitos, a partir de um treinamento do olhar que a história cultural nos permite ao analisarmos de forma cruzada as fontes temporalmente contemporâneas. A seguir indicamos o conjunto do repertório documental a ser submetido ao escrutínio dos problemas esquadrinhados na investigação histórica, dentre os quais: (1) que estereótipos foram formulados em torno dessas minorias; (2) que estratégias, discursivas e legais, foram construídas a fim de facilitar ou propiciar a expansão religiosa cristã desde a dissidência e conversão de membros das outras comunidades; (3) que táticas foram acionadas por estes sujeitos como possibilidade de subverter ou resistir às práticas potencialmente intolerantes que pintaram a paisagem cultural no reinado de Alfonso X, o sábio (1252-1284).

Quadro 1: Fontes Primárias a ser analisadas

DOCUMENTAÇÃO	CÓDICES E/OU VERSÕES UTILIZADAS	DATAÇÃO	TIPOLOGIA
Cantigas de Santa Maria (CSM)	1) Toledo MS BNM MS 10069 2) Escorial MS TI1 códice rico 3) Escorial MS Bi2 Códice de los músicos 4) FFlorence Banco Rar	Segunda metade do século XIII	Cantigas
Fuero Real (FR)	Códice del Escorial señalado ij.z.8	1255	Legislação
Siete Partidas (SP)	LAS SIETE Partidas del Rey Don Alfonso El Sabio. Glosadas por el señor Don Gregório López, del Consejo Real de las Indias, con la corrección y notas del doctor Don Joseph Berni y Catalá. Abogado de los reales consejos. Valencia: Benito Monfort, 1767, 4v	1256-1265	Legislação
Setenário (ST)	Edição e introdução de Kenneth H. Vanderford. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2009.	1256	Legislação

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta apresentação trata-se de um esboço de uma pesquisa de mestrado em andamento e cujos resultados e desdobramentos estão em fase de constituição.

As minorias no Reino de Castela e Leão eram diferenciadas etnicamente pela sua filiação religiosa, contudo, a distância social entre os grupos étnico-minoritários em relação ao grupo étnico dominante reforçou as barreiras culturais intensificando os conflitos, sendo a violência, a perseguição e a intolerância fatores estruturantes das relações sociais (NIRENBERG, 2001). Porém, a diferenciação foi estimulada pela tentativa de assimilação cultural promovida pela sociedade castelhana a partir de incentivos fiscais para os conversos, do uso cotidiano do antissemitismo e da construção de marcadores culturais pejorativos a tais grupos, como a atribuição aos judeus à descendência de Satã. Dessa forma, buscamos explorar além do modo como se processou a formulação de identidades a partir da construção social e discursiva da diferença perceber como essas coletividades foram caracterizadas durante a interação social, sem perder de vista a tarefa cristianizadora e de assimilação cultural direcionada implicitamente a judeus e mouros.

4. CONCLUSÕES

A importância de uma pesquisa sobre as relações entre as comunidades étnico-religiosas da Península Ibérica medieval, e que também cubra os limites da tolerância alimentada tanto pela violência como pela exclusão, consiste não apenas em desfazer o pressuposto de uma coexistência e convivência baseadas na total harmonia e equilíbrio, percebendo assim os conflitos e as interações constantes entre cristãos, mouros e judeus; mas também nos permite posicionarmos criticamente sobre a diversidade de equívocos e injustiças que em nosso mundo contemporâneo crenças religiosas minoritárias defrontam-se. Simultaneamente trata-se de perceber a produção de estereótipos a partir do discurso religioso castelhana e a utilização de normas legais visando consagrar separações, conferir marcadores identitários, e, ao mesmo tempo, enfatizar e estimular a conversão desses grupos a uma religião que alegou, em sua tentativa de impor-se sobre os territórios cujo domínio encontra-se em posse de muçulmanos, seguir uma missão divina afastando os infiéis, portanto, as minorias indesejadas daquilo que era por direito propriedade da Cristandade.

Estes grupos vistos aparentemente sobre um verniz superficial de uma convivência tranquila e harmônica requerem a análise mais acurada desde a escrita da história, daí a sua inegável relevância para a constituição de um repertório que considere simultaneamente as “estratégias” e as “táticas” como forma de descortinar percepções ilusórias para uma realidade, que é em si mesma muito mais rica e dinâmica do que deixou a entender a conduta amenizadora de contenção das tensões, que se efetivou na produção de um mito historiográfico, o da Convivência. Longe da paisagem serena e calma desta convivência há o fervilhante caldeirão cultural, terreno de disputas constantes entre os três grupos étnico-religiosos que compõem esta encruzilhada de destinos que desde 711, com a entrada dos muçulmanos na Península Ibérica, se viu tomada as sociedades ibéricas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. As artes de fazer. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FITZ, G. La Reconquista: un estado de la cuestión. In: Durango. **Clio & Crimen**: n. 6, 2009, p. 142-215.

NIRENBERG, D. **Comunidades de violência**. La persecución de las minorías en la Edad Media. Barcelona: Ediciones Peninsula, 2001.